

Aurora do Minho

ASSIGNATURA

Anno 1\$200. Semestre 600. Trimestre 300 rs.
Numero avulso 40 reis.
Redacção e administração—rua Nova de Sousa
n.º 24, 1.º andar.

REDACTOR PRINCIPAL—BRAULIO CALDAS

PUBLICAÇÕES
Communicados e reclames, 60 reis a linha.
Annuncios 40 rs. Repetições 20 rs.
Os snrs. assignantes tem 20 por cento d'abatimen-
to nas suas publicações.

DIARIO HISTORICO

JUNHO

Dia 13. — Conflicto memoravel nos campos de Bardez em Goa nos Estados da India, em 1744 — vencendo então aos Bounsulós o nosso general Manuel Soares Velho, e expulsando-os successivamente de Bardez e Salsete, e provincias adjacentes á terra firme.

Dia 14. — Assentamento solenne, em 1863, da primeira pedra do primeiro monumento da Virgem da Conceição no monte do Sâmeiro — a pouca distancia do sanctuario do Bom Jesus do Monte nos suburbios de Braga.

Dia 15. — Ordenamento da construção da linha ferrea do Porto a Galliza por Braga e Vianna — e do Porto ao Pinhão — em 1872, em virtude da lei de 2 de Julho de 1867.

Começaram-se os trabalhos em 12 de Julho de 1872; e inaugurou-se a exploração em 20 de Maio de 1873, tendo chegado pela primeira vez a Braga a machina locomotiva a 18 do mesmo mez.

Dia 16. — Fallecimento da bracarense illustre D. Ignacia Xavier, ornamento litterario da epocha, em 1647: — merecendo posthumamente, pelos escriptos que deixára, e pelos seus estudos em philosophia, mathematica, e medicina, o renome de Stael bracarense.

Dia 17. — Fallecimento de Sancto Avito, natural de Braga, nos annos de 440, em Jerusalem na Terra Sancta.

Teve estreita correspondencia com o Doutor Maximo da Egreja S. Jeronymo, sendo muitissimo douto nas sagradas lettras: — e em D. Rodrigo da Cunha, na Historia dos Arcebispos de Braga Part. I, acharão uma Carta de Sancto Avito os curiosos, endereçada ao prelado primaz Balconio — e ao clero e povo de Braga — annunciando-lhes a remessa de reliquias, e dando-lhes confortos pelos soffrimentos que então padeciam, causados pela oppressão e tyrannia dos barbaros.

Dia 18. — Erecção da irmandade primeira da Senhora das Dores, em 1761, na egreja dos Padres Congregados de S. Filipe Neri, no campo de Sanct' Anna em Braga, onde hoje se acha o edificio do lyceu e da bibliotheca publica

Foi esculpturada a bella imagem da Virgem pelo estatuario bracarense Antonio Pinto d'Araujo — *sancti*

então affamado, e um dos filhos honradores d'este berço minhoto d'artistas famosos.

Dia 19. — Fallecimento em Lisboa, em 1606, do famigerado Doutor legista Pedro Barbosa, oriundo de Vianna do Castello: — honrador excelso de Portugal, como ornamento profissional da universidade de Coimbra, e como escriptor praxista de direito — chegando a ser cognominado entre os sabios da Europa como um segundo Papiniano.

BRAGA 11 DE JUNHO

A OPINIÃO PUBLICA

Vox populi vox Dei—diziam os antigos; e razão tinham elles para exprimir este sentir patriarcal e proclamar este proverbio que synthetisa um grande principio philosophico.

Mas o que será a opinião publica? E' o criterio ou o juizo, a adoração ou a infamia, o anathema ou louvor, que a comunidade faz ou escreve, tira ou restitue, sente ou proclama, na familia, nos salões, no club, na praça, nos theatros, no parlamento, nos livros e na imprensa, acerca das questões sociaes e politicas, visando ao interesse geral da sociedade.

E quem formará a opinião publica? Serão as classes baixas, as medias, ou as illustradas?

Tem passado pelas suas phases. Nas primeiras sociedades, em que os costumes eram mais singelos, a vida mais restricta, mas mais pura, o altruismo mais predominante, a imprensa desconhecida; a voz do povo, que era então a opinião publica, poder-se-ha afirmar que era o echo da divindade.

Na idade-media, em que a sociedade se dividia em plutões, e as ordens e as associações abrangiam todo o movimento social, era privilegio d'estas; commentavam, julgavam, sentenciavam—eram a opinião publica.

Nas sociedades modernas, em que a singeleza dos costumes se tem modificado, e não ha castas, nem ordens nem associações, baseadas no velho preconceito official, deve pertencer ás classes medias que julgam

com mais independencia e liberdade.

Deveria ser formada pelos homens illustrados, pelos sabios? A' primeira vista, parece que sim, visto que o seu criterio era mais rigoroso e a sua auctoridade mais respeitada, attendendo á qualidade das pessoas, que vale sempre mais que a quantidade. Mas, pensando melhor, entendemos que não; porque estes estão mais sujeitos a paixões, a theorias; e alem d'isso, o seu juizo seria muitas vezes inacessivel ás massas.

Deveriam formar-a as classes baixas? Não; porque a opinião publica que promulga o seu juizo principalmente sobre as questões politicas e sociaes, não podia ser formada ou sancionada pelas massas pouco ou nada educadas.

A opinião publica será activa ou passiva? Não se pôde afirmar que seja um poder activo, creador; porque recebe os factos, as idéas e as instituições, e registra, critica e espalha. Ha porem um caso extraordinario, diz Bluntschli, em que a opinião publica se torna um poder creador. E' n'uma questão politica, quando ha conflicto entre os governos e a opposição das massas, inflamando a lucta as paixões. Então pôde ella transformar-se em resistencia aberta e apoiar uma politica revolucionaria e arrebatada.

A opinião publica, o grande tribunal em que todos são juizes e jurados, testemunhas e reus, é necessaria e util, ninguem o pôde contestar. O grande homem da sciencia e da arte deve-lhe uma parcella da sua gloria. O homem de Estado, mais que nenhum, precisa d'ella para formar e solidificar a sua auctoridade politica. Os governos não a podem dispensar; tem n'ella o seu apóio. O Estado basea-se na consciencia geral da nação ainda que muitas vezes erronea. Nos tribunaes serve ella muitas vezes de prova.

E' necessario haver um criterio geral do justo e do injusto, do prejudicial e do util; ora a opinião publica, sendo a expressão da consciencia geral, é tão respeitavel quanto poderosa.

Mas a opinião publica será *infalivel soberana*, poder-se-ha fazer obra por ella, será a luz da verdade, a expressão do sentir commum, o criterio consciencie, a sentença de ultima instancia?

Em theoria é; na practica, infelizmente não o pôde ser.

Ella forma-se na sociedade; desenvolve-se nas relações dos homens; alimenta-se de impressões variadas e observações dispersas; incendeia-se com as paixões; vicia-se com os egoismos, e o seu veredictum pôde ser um juizo prejudicial ou uma expressão erronea da consciencia geral.

A opinião publica, disse alguem, «é uma creança grande que tanto eleva o homem ao Capitolio, como o precipita da Rocha Tarpeia».

Tanto exalta os governos á supremacia da politica, como os expulsa das cadeiras do poder.

Variavel, contradictoria, rebaixa o que ha pouco exalçava; odeia agora o que antes adorava; illude-se com apparencias; veste-se de artificios e torna-se o echo do *ouvi-dizer*...

Eis aqui o que é a opinião publica. Tem auctoridade e não tem; é força e é inercia; é livre e é dependente; é verdade e é erro.

Finalmente, disse ha pouco um celebre escriptor:

A opinião publica é tudo e é nada.

A Redacção.

HISTORIA

COMMEMORAÇÃO

Foi na *sexta feira*, 10 do corrente, o anniversario 307 do fallecimento de Luiz de Camões em Lisboa, em 10 do Junho de 1580.

Ao fallecido *Visconde de Juromenha*—separado ainda ha pouco d'entre os vivos pela mão inexoravel da morte—devem as lettras patrias o conhecimento inconcusso d'esta data.

Desde 1880 até hoje, nunca deixamos de prestar a nossa homenagem —com algum escripto especial—ao anniversario do passamento do poe

ta, que a si proprio com razão se appellidava:

«... aquella cuja lyra sonora
«Será mais affamada que ditosa.

N'este anno de 1887, celebramos esta nossa homenagem com a reedição do *raro* Episodio da Castro, em francez vertido em prosa pelo *Abba-de Dubois*:—e antecedemol-o d'um preambulo nosso, dedicando tudo á sociedade camoniana do Porto, de que somos socio desde a origem d'ella.

Fazemos *tiragens especiaes*—em cartão e papel, ambos de cores—em numero de 134 exemplares, *tymbrados e numerados* todos por nós.

Escolhemos para a *tiragem* o numero 134, por nos dar em somma as *dezenas* do anno obituario, de quem nos *Lusiadas* exalçára magestoso:

«... o peito, illustre lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram.

O Professor Pereira-Caldas.

CASA DE BRAGANÇA

«Cantando espalharei por toda a parte,
«Se a tanto me ajudar o ingenho e arte.

CAMÕES—Cant. I. Est. II.—LUSIADAS.

I.—Começou no conde 9.º de Barcellos D. Affonso, filho natural do então Mestre d'Aviz D. João I, e casado com a filha unica do condestavel D. Nuno Alvares Pereira — D. Beatriz para uns, e D. Briles para outros—a famigeradissima casa de Bragança em Portugal.

Em Sancta Maria de Pedraça em Cabeceiras de Basto—n'um paço torreado antigo, com ruinas ainda apparentes nos principios do seculo passado—viveu D. Leonor d'Alvim com o marido Vasco Gonçalves Barroso, «casando-se depois de viuva com o venerando condestavel»:—e solar foi dos duques de Lerna a torre alludida, no sentir do Padre Antonio Carvalho da Costa na *Corographia*—no Tom. I.

Deu por isso a nossa provincia do Minho—no districto de Braga—um tronco nobilissimo á casa ducal de Bragança.

II.—Do judeu converso Mem da Guarda, proveniente de Castella na expulsão da *raça* d'alli pelo rei D. Henrique II—alludido como *Mem da Guada*, com furto suspeito d'um r, na *Historia Genealogica* de D. Antonio Caetano de Sousa, no Tom. II. Livr. III; cognominado no povo o Barbadão por alcunha; e sepultado

FOLHETIM

O CORVO

Traducção Charles Baudelaire

Uma vez, pela meia noite lugubre, enquanto eu meditava, debil e cansado, em alguns volumes preciosos e curiosos sobre doutrina esquecida, enquanto eu quasi adormecia com a cabeça oscillante, produziu-se um leve ruido continuado, como se alguém batesse mansamente á porta do meu quarto; batesse mansamente á porta do meu quarto. «E' algum visitante, murmurei, é só isso e nada mais.»

Ah! lembro-me de que corria o dezembro glacial, e de que os tições bordavam alternativamente o soalho

com o reflexo da agonia. Eu anciava pela vinda da luz matinal; tinha procurado debalde nos livros um antidoto para a tristeza, a tristeza, a saudade da minha Leonor perdida, da preciosa donzella radiante que os anjos chamam Leonor,—e que n'este mundo ninguem chamará—nunca mais!

E o murmurio sedoso, triste e vago das colgaduras penetrava-me, enchia-me de terrores fantasticos, desconhecidos para mim até então; de tal modo que enfim, para affrouxar os movimentos do coração, ergui-me, repetindo: «E' algum visitante que sollicita a entrada á porta do meu quarto; algum visitante retardado sollicitando a entrada á porta do meu quarto; é isto mesmo, e nada mais.»

A minha alma n'este momento sentiu-se mais forte. Não hesitando pois por mais tempo: «Senhor,—disse eu,—ou senhora, peço-lhe desculpa fran-

camente; mas o caso é que eu dormitava, e viestes bater tão mansamente, tocastes tão devagar na porta do meu quarto, que mal tinha a certeza de ter sentido». E depois abri a porta completamente; as trevas, e nada mais!

Examinando attentamente essas trevas, estive por muito tempo cheio de espanto, temor, duvida, sonhando sonhos que nunca mortal algum ousou sonhar; mas o silencio não foi perturbado, e a immobildade não deu signal algum, e a unica palavra proferida foi um nome dicto mansamente: «Leonor». Era eu quem o balbuciava, e um echo por sua vez murmurou esta palavra «Leonor».—Simplemente isto e nada mais.

Voltando para o meu quarto, e sentindo toda a alma incendiada, ouvi d'ahi a pouco tempo um ruido um pouco mais forte do que o primeiro.

«Certamente,—exclamei,—certamente ha desarranjo nas gelosias da minha janella; vejamos o que é, e exploremos este mysterio. Esperemos um momento até que o coração se tranquillise, e exploremos este mysterio;—é o vento e nada mais.»

Abri então a porta da janella, e entrou com tumultuoso bater d'azas um corvo magestoso digno dos antigos dias. Não fez a menor reverencia, não parou, não hesitou um minuto; mas, com o aspecto d'um lord ou d'uma lady, empoleirou-se por cima da porta do meu quarto; empoleirou-se n'um busto de Pallas exactamente por cima da porta do meu quarto;—empoleirou-se, installou-se e nada mais.

Então essa ave de ebano, pela gravidade do porte e pela severidade da physionomia levando a minha triste imaginação a sorrir: «Ainda

que a tua cabeça,—lha disse,—não tem poupa nem cimeira, não é certamente pussillanime, corvo lugubre e antigo, viajante que partiste das regiões da Noite plutonica!» O corvo disse: «Nunca mais!»

Fiquei admirado ao ver este desengracado volátil comprehender tão facilmente a linguagem, ainda que a sua resposta não tivesse grande sentido e não me servisse de muito; porque devemos convir em que nunca aconteceu a um homem vivo ver uma ave por cima da porta do seu quarto, uma ave ou outro qualquer animal sobre um busto esculpidos por cima da porta do seu quarto, annunciando-se com um nome como este: Nunca mais!

Mas o corvo, empoleirado solitario no busto placido, não proferiu senão esta phrase unica, como se n'essa phrase unica espalhasse toda a sua

na villa de Veiros onde fallecêra, munificenciado por D. João I plausivelmente—nasceu nos annos de 1360 a filha Ignez na Guarda, onde elle então exercia a profissão de sapateiro. E d'esta filha do hebreu abjurado da Beira Baixa—Peres ou Mendes para uns, e Fernandes Esteves para outros; mas formosa e encantadora para todos, como em regra o são as filhas esculpturaes da raça judaica—teve D. João I ao filho natural D. Afonso, «o alludido duque primeiro de Bragança».

III.—Eis-aqui oriundo por isso d'um artista de calçado—armasador dos meios da vida com o suor do rosto—outro tronco nobilissimo tambem da casa real de Portugal.

Descendem por isso ainda, d'um judeu sapateiro, muitas não só das casas reaes da Europa com a do Brazil—ufanadas da procedencia da casa de Bragança—senão ainda tambem muitas das casas titulares de Portugal, com a famigeradissima casa de Arundel na Inglaterra—de que descendem muitos lords, e muitas ladys, da alta aristocracia britannica.

IV.—Bastaria citarem-se aqui dos nossos titulares os duques de Cadaval e Lafões; os marqueses de Cascaes, Nisa, e Marialva; os condes de Cantanhede, Castanheira, Sancta Cruz, Faro, Feira, Monsanto, Obidos, Portalegre, Vidigueira, e Vimioso—sem esquecimento ainda dos duques d'Alveiro e Caminha, e dos marqueses de Castello-Rodrigo, Ferreira, Gouvêa, e Villa-Real.

Ao que poderiam ajuntar-se ainda os senhores da Azambuja—com muitas outras familias nobilissimas do reino.

V.—Mas é de sobra a recordação geral da associação da nobreza do sangue com a nobreza do trabalho—representada nos utensilios da sovel, do cerol, e do tira-pé, assim como na materia prima do calçado—para ambas serem primordios dignissimos de familias assignaladas.

Ha n'isto realmente uma coincidência d'elevado renome:—assim como outra nos apparece d'eguaes quilates ainda, em começar a monarchia portugueza com enlace na casa de Saboia, e achar-se agora tambem—n'uma epocha de luctas anti-dynasticas—na mesma casa de Saboia com outro enlace egualmente.

«Com D. Afonso Henriques, na rainha D. Mafalda, filha do conde Amadeu II de Maurianna e Saboia:—com D. Luiz I, na rainha D. Maria Pia, filha do rei da Italia Victor Manuel».

VI.—Remataremos por isso com o Camões aqui, haurindo-lhe nos Lusíadas—Cant. V. Est. XXII—este disticho altamente sentencioso:

«Vejam agora os sabios na Escripura,
«Que segredos são estes da natura!

O Professor Pereira-Caldas.

LITTERATURA

Despedida

Aos meus condiscipulos

Suavemente guiando o nosso barco vamos nós rio abaixo d'esta vida. Como em triumpho, os choupos fazem arco, cheios de paz e sombra entorpecida.

alma. Nada mais disse, não moveu uma penna,—até que eu comeci a murmurar brandamente: «Outros amigos voaram já para longe de mim; ao romper a manhã, tambem elle me abandonará como as minhas antigas esperanças que já voaram». A ave disse então: «Nunca mais!»

Estremecendo com o ruido d'esta resposta lançada tão a proposito: «Indubitavelmente,—disse eu,—o que elle pronuncia é toda a sua bagagem de sciencia, que apanhou em casa de algum dono infeliz que a Desgraça impiedosa perseguiu ardentemente sem treguas, até que as suas canções só tivessem um estribilho, até que o De profundis da sua Esperança tivesse tomado este melancolico estribilho: Nunca mais! Nunca mais!

Mas induzindo o corvo ainda toda a minha triste alma a sorrir, rolei immediatamente uma poltrona para

Vae quasi em meio o sol. Dos grandes ceus evangelicamente vem caindo uma benção de luz, como se Deus nos envolvesse com seu olhar, sorrindo.

Por entre as madre-silvas olorosas espregueira a myosotis, muito a medo, e sublinham canções victoriosas as aves nos mysterios do arvoredo.

Tudo se alaga n'um prazer fremente. Farfalham as papoulas inscridas, —taças, a transbordar, de vinho ardente nas toalhas de brancas margaridas.

O rio vae descendo; e nós, e nós, assim como os cruzados, bem unguidos de fé pelo futuro, vamos sós, vibrados de illusões, muito illudidos!

Ao desmanchar, mais tarde, d'esta vida que a nossa phantasia rendilhara, hade sempre lembrar-nos a partida entusiasta, de alegria rara.

E nunca alguém atire ao mar do olvido da saudosa alegria a fina taça; que a um certo rei de Thul, como é sabido, por tal facto o esmagou cruel desgraça.

Agora, enquanto o barco vae boiando serenamente pelas aguas mansas, cantamos todos, n'um alegre bando, animados de santas esperanças.

A's portas, nossas mães e nossos paes, com os braços abertos e a sorrir, correm ao nosso encontro; e nunca mais do seu bom lado havemos de partir!

Só eu vou triste d'esta alegre vida, —eu que não tenho pae nem mãe!— sempre acenando o lenço, á despedida dos que aqui me fizeram tanto bem.

Coimbra e noite de 28 | 5 | 87.

Angelo Ferreira.

Despedida

Na torre de cristal, que a phantasia edificara sobre a mocidade, de nossas almas a limpida alegria guardaremos com magoa e com saudade!

Companheiros leaes! N'esta batina vamos deixar o coração magoado; a amizade porém, nos illumina as azuladas bandas do passado!

E se mais tarde, pelo mundo fóra, d'este bom tempo nos fallar algum, os labios que o adeus dizem agora não-de depois saber sorrir tambem!

Coimbra, 87.

Carlos Braga.

CRITICA

O naturalismo e o idealismo na sciencia social

(Continuação)

Entre Socrates e os sophistas, a differença é profunda. Estes ligavam uma importancia superior ao estudo das sciencias da natureza, da physica na accepção mais lata do termo; para servir de base a uma interpretação racional dos phenomenos naturaes: Socrates desprezou este estudo, por que lhe parecia eminentemente duvidoso, dirigindo toda a sua actividade para o aperfeiçoamento dos processos dialecticos, organização da logica formal e estabelecimento das bases da moral.

deante da ave, do busto e da porta; depois, enterrando me no velludo, dediquei-me a encadeiar as idéas nas idéas, procurando o que essa ave augural dos antigos dias, o que essa ave triste, desgraçada, sinistra, magra e augural dos antigos dias, queria fazer comprehender, grasnando o seu Nunca mais!

Conservava-me assim, sonhando, conjecturando, mas sem dirigir mais uma syllaba á ave, cujos olhos ardentes me queimavam agora até ao fundo do coração; procurava adivinhar isso, e ainda mais, com a cabeça commodamente reclinada sobre o velludo do coxim que a luz da lamparina acariciava, esse velludo violeta acariciado pela luz da lampada ao qual a sua cabeça, d'ella, não se encostará mais,—ah! nunca mais!

Pareceu-me então que o ar se condensava, perfumado por thuribulo in-

Como diz Lange, Socrates oppoz uma reacção anthropomorphica á especulação anterior. Isto comprehendese: porque a logica e a ethica constituem um estudo essencialmente humano, é o estudo do homem debaixo dos dois pontos de vista fundamentaes do pensamento e da acção.

Ora o estudo exclusivo d'esta parte da philosophia, com um desprezo completo dos outros, havia de gerar no espirito do philosopho atheniense uma tendencia para explicar os processos da natureza em geral mais ou menos inconscientes, d'uma forma reflectida e plenamente consciente. Foi isto o que o levou a imaginar na origem do universo, para o explicar, uma razão semelhante á razão humana. Foi isto o que o levou a considerar as sociedades como regidas por leis convencionaes; porque posto admitte-se que as leis sociaes escriptas tem alguma coisa de natural por isso mesmo que repousam sobre as leis não escriptas que existem na consciencia dos individuos, e que d'uma maneira geral são as mesmas para todos os povos, em todo o caso essas leis eram, ao mesmo tempo, sobrenaturaes, porque eram ditadas por uma razão exterior ao universo, creadora e ordenadora dos seus phenomenos.

—Os sophistas não pensavam assim. Tinham uma comprehensão mais clara dos phenomenos da natureza, e distinguiam nitidamente os phenomenos naturaes que apparecem no mundo inorganico, organico, e em parte mesmo nas sociedades humanas, dos phenomenos artificiaes que tambem apparecem n'estas ultimas, como as habitações, os utensilios, as leis, etc. Estes phenomenos, porém, tinham pouca importancia comparados com o jogo das paixões e dos interesses, com o movimento surdo e inconsciente das nações. Sobre as leis d'este movimento espontaneo é que se deviam apoiar as creações reflectidas e conscientes das sociedades humanas.

Coimbra, 1887.

(Continúa) Arthur de Macedo.

PEDAGOGIA

Instrução Primaria

II

Um exercito de zeladores da instrução se agrupa em volta da escola. O delegado parochial, o regedor, o parcho, a junta de parochia, a junta escolar, inspector, administrador, governador civil, camara municipal, tudo isto tem sua intendencia na escola.

E' a guarda pretoriana.

Saudemos esses bravos zeladores da instrução, pois temos visto delegados parochiaes que fazem accusações gratuitas aos professores; que na taberna os desacreditam de copo em punho: temos visto regedores andarem pelas freguezias, de porta em porta, pedindo a uns e ameaçando a outros para assignarem representações contra professores; temos visto administradores do concelho dentro do seu gabinete promoverem syndicancias a requerimento das juntas, levarem-n'as aos poderes supre-

mos, empenharem-se em fazer vingar demissões, curvando-se d'esta sorte a imposições de certas influencias locais, a quem o professor independente não quer e recusa aggregar-se.

Temos visto mais: temos visto juntas de parochia dispendem em obras da freguezia dinheiros legados para escolas, faltando completamente aos melhoramentos dos edificios escolares que deixam cair em ruinas; temos visto outras negarem casa aos professores e alienarem terrenos da escola em beneficio de parochos; temos visto subir reclamações de professores aos tribunaes administrativos contra estas prepotencias, mas tambem temos ouvido cair sobre esses processos a pedra angular do edificio politico. O que se segue, o que se afogueia, são os processos de crimes inventados contra professores que pugnam pelos seus direitos e da escola a seu cargo. E' isto o que se vê: não especializamos nem exemplificamos, porque não queremos ofender ninguém.

E' pois de urgente necessidade que o professor seja emancipado da tutela local. Uma inspecção bem organizada deve ser a unica, a competente, para tomar conta das faltas dos professores; e essa inspecção deve ser composta de tantos membros—quantos sejam necessarios para visitarem as escolas, mensal, ou pelo menos trimensalmente.

Dir-nos-hão que as juntas de parochia são as mais competentes para conhecer da vida publica do professor; para proverem ás necessidades escolares; para obterem casa para a escola e habitação dos professores; para tratarem da conservação, acção e limpeza d'essas casas; para darem informações do bom ou mau comportamento dos professores; para os accusarem perante as auctoridades, para tudo o mais concernente á instrucção? Negamos que o sejam, com a coragem da verdade e da experiencia.

Para que o professor primario possa ser elevado a professor vitalicio exige-se-lhe attestado de bom comportamento e pontualidade no serviço escolar. Este preceito da lei põem o professor de tal sorte dependente de uma junta de parochia faciosa, que, quando o professor por convicção ou conveniencia se affaste em tempo de eleições da politica de campanario, ali tem elle, não a boa informação, quicá merecida, mas sim uma accusação, tremenda, infamante, vergonhosa. E' isto o que se tem visto; apreciem os que estão á testa dos municipios; examinem esses documentos que apparecem contra os professores, e verão como n'elles geralmente respira o fogo do odio e da vingança pessoal ou politica.

Se quizessemos especialisar, tinhamos pluralidade de exemplos e al guns bem frisantes por casa; não é porém nosso intento mais que fazer conhecer o mal para lhe ser applicado o remedio, aliás diríamos até de homens, encarregados de alta administração publica, convintes com as juntas de parochia e com mandos e testas de ferro politicos, que se coadjuvam contra professores primarios: desde que está em vigor a lei de 2 de maio de 1878 temos visto d'estas gentilezas, em todo o tempo e em todas as situações politicas.

(Continúa.)

J. A.

Festividades

Celebram-se hoje as seguintes:

Conclusão, no templo da Sé Primaz, do triduo ao S. S. Sacramento —com missa cantada a grande instrumental, exposição todo o dia, e sermão e procissão de tarde. E' orador o sr. dr. Mariz.

A musica é da capella dos snrs. Esmerizes.

—Na egreja parochial de S. Martinho de Dume, nos suburbios d'esta cidade, a festa em honra de Nossa Senhora das Graças.

Consta de missa cantada e sermão.

Amanhã:

Na capella da Praça Municipal, festeja-se a imagem do thaumaturgo portuguez Santo Antonio—havendo de manhã missa cantada a grande instrumental, exposição todo o dia, e sermão e Te Deum de tarde.

A musica é da capella dos snrs. Esmerizes.

—Na egreja de S. Vicente, festeja-se tambem esta devota imagem com missa cantada, exposição, e sermão de manhã.

—Além das festas de egreja em honra d'este santo, costumam ter logar outras muitas em casas particulares, sabendo nós das seguintes:

—No Hotel da Vista Alegre, ás Carvalheiras, com grande illuminação e musica.

—Na rua do Souto, em casa do sr. Antonio de Lemos Amorim, onde todos os annos apparece uma formosa e elegante cascata—franqueando este sr. então a sua casa ao publico.

E' digna de ver-se, pelo acceio e bom gosto em tudo.

—No campo de Sant'Anna, em casa do acreditado negociante o sr. Custodio Manoel dos Santos—havendo illuminação e musica alli.

Na quinta feira:

Exposição do S. S. Sacramento na egreja do Carmo; e na Sé Primaz, procissão da oitava de Corpus Christi.

Na sexta feira:

Solemne festividade na Ordem 3.ª de S. Francisco ao Sagrado Coração de Maria, em conclusão do Mez de Maio.

De manhã ha missa cantada a grande instrumental, exposição todo o dia, e sermão e Te-Deum de tarde.

E' orador o sr. conego honorario Bento José Barroso, capellão do regimento 8.

—No mesmo dia, na egreja do Collegio, celebrar-se-ha com toda a pompa e esplendor a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus —constando de missa cantada, exposição todo o dia, e sermão de tarde.

Festejos ao S. João

Auspiciam-se esplendurosos os festejos, que a meza da irmandade de S. João da Ponte intenta fazer este anno em honra do Santo Precursor.

E' de esperar por isso, que a concorrencia de forasteiros seja immensa, attendendo aos preços resumidissimos, que as companhias dos caminhos de ferro costumam estabelecer por esta occasião.

Concorrem ainda para isto as muitas diversões, que Braga proporciona n'estes dias aos seus visitantes.

O corvo disse: «Nunca mais!»

E o corvo, immotavel, está sempre installado sobre o busto livido de Pallas, exactamente por cima da porta do meu quarto; e os seus olhos tem toda a semilhança com os olhos d'um demonio que sonha; e a luz da lampada escorrendo sobre elle, projecta-lhe a sombra no pavimento; e a minha alma, fóra do circulo d'essa sombra que jaz fluctuante no pavimento, não poderá mais elevar-se,—Nunca mais!

—O corvo—pertence á—Genese d'um poema—de Edgar Poë. O estribilho que traduzo—Nunca mais—está no original—Nevermore—e na traducção franceza de Charles Baudelaire—Jamais plus—. A idéa exacta da palavra ingleza é intraduzivel.

Coimbra—1887.

Paulo de Magalhães,

A meza d'esta irmandade não se tem poupado a esforços, para que os festejos sejam luzidos, pelo que se torna digna.

Visitas domiciliares

Lembramos aos ex.^{mos} administrador do concelho e commissario de policia, que seria conveniente proceder-se, quanto antes, a visitas domiciliares n'alguns bairros da cidade e fóra d'ella, em virtude do intenso calor d'estes ultimos dias.

Lembramos para isso as ruas de Paio Manta, conhecida usualmente com o nome de Pae Amante; o largo das Latinhas; a rua de S. Domingos; a cangosta de Portas; e com especialidade o bairro de Santa Tecla, onde os *suínos* estão sendo creados em larga escala, sem os preceitos que a sciencia para isso exige.

Ha casas alli, que exhalam um cheiro pestilencial, e que reclamam a presença das autoridades zelosas, para entrarem na ordem os transgressores da lei, coagindo-os ás medidas que a hygiene aconselha.

Representação

O illustre deputado por esta cidade, o exm.^o dr. Alves Mattheus, apresentou na sessão de 6 de junho uma representação da associação commercial d'esta cidade, pedindo para que seja approvada a proposta n.^o 5 do ministro da fazenda.

Chegada

Acha se entre nós, mas com poucos dias de demora, o ex.^{mo} sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, illustrado e respeitavel filho d'esta cidade, e digno presidente da camara dos snrs. deputados.

Novena

Principia na proxima quinta feira 16 do corrente, na igreja parochial de S. João do Souto, a novena d'este Santo Orago, sendo acompanhada a canto e órgão.

Funeral

Estiveram bastante concorridos os officios funebres, que na passada segunda feira, 6 do corrente, tiveram lugar na capelle do cemiterio publico d'esta cidade, para suffragar a alma da ex.^{ma} sr.^a D. Candida Oliveira Azevedo, distinctissima directora do Collegio da Virgem do Sameiro.

O feretro estava coberto por umas 20 e tantas coroas, offerecidas pela mãe e marido da illustre finada; por diferentes familias d'esta cidade que lhe tinham confiado a educação de suas filhas; e pelas alumnas internas e externas do collegio, que ella tão habilmente dirigia.

No fim dos officios, o ex.^{mo} capitão Alfredo Campos teceu em phrases alevantadas o elogio da distincta finada, commovendo o selecto auditorio, que attentamente o escutava.

A convite da mãe e marido da extremosa fallecida, resou-se na sexta feira passada, no templo dos extinctos Congregados, a missa do setimo dia—que foi immensamente concorrida.

Casa de banhos

O sr. João da Silva Moura acaba de abrir n'esta cidade, na rua de S. Marcos n.^o 5, um estabelecimento de banhos, debaixo da direcção medica do sr. dr. Cruz Teixeira.

Os preços são os seguintes:
Banhos simples, 1.^a classe. 240
Idem, 2.^a 160
Idem, 3.^a 100
Banhos de chuva 120
Ditos de mar quentes, artificiaes (sem lençol) 300
Ditos de caldas quentes, artificiaes (sem lençol) 300

Obituario

Falleceu n'esta cidade, na madrugada de quarta feira, o sr. Silverio Fernandes Possas, com estabelecimento de ourivesaria na rua Nova de Sousa.

Foi victima d'uma lesão do coração, e contava 65 annos de idade. Celebraram-se os officios de corpo presente na sexta feira, na real capella de Santa Cruz.

Na segunda feira passada, rendeu tambem a alma ao Creador a sr.^a Marianna Rosa de Paiva, moradora no largo da Senhora A Branca. Contava a finada 83 annos de idade.

O revd.^o João Manoel Fernandes d'Almeida, illustrado director do Collegio de S. Luiz n'esta cidade, acabava tambem de perder o seu extremo pae.

Está egualmente anojado o sr. dr. João Manoel Correia, professor que foi aqui do lyceu e seminario, e se acha agora no Porto, pela morte de sua mãe affectuosissima.

Em Vianna do Castello, falleceu tambem o sr. Bento José da Costa Amorim—com 102 annos d'idade. Foi um dos soldados valerosos das campanhas da liberdade, chegando a soffrer por isso privações dolorosas. Era condecorado com as cruzes da guerra Peninsular; e exerceu por muito tempo o lugar de escrivão de direito na comarca de Vianna do Castello.

Em Guimarães, falleceu egualmente a sr.^a D. Maria Barbosa da Conceição Marques, esposa do sr. Antonio Pereira da Silva, e cunhada do sr. secretario da camara d'aquella cidade.

A's familias anojadas, enviamos d'aqui sentidos pezaes.

Regresso

Na quarta feira passada, regressou de Lisboa a esta cidade o ex.^{mo} visconde de Pindella, illustrado governador civil d'este districto, e prosador e poeta de reconhecido renome.

Exequias

Estiveram imponentes as exequias, que a Meza da Real Irmandade da Misericordia d'esta cidade mandou celebrar, na quarta feira passada, e que tiveram lugar na igreja do Hospital de S. Marcos—suffragando-se n'ellas a alma do sr. Manoel Ignacio d'Oliveira Braga, generosissimo benefactor d'aquelle estabelecimento.

A oração fúnebre foi recitada pelo sr. conego Antonio Lopes de Figueiredo, que teve suspenso dos labios o auditorio todo.

A decoração do templo foi confiada ao sr. José Pereira da Cunha, armador da casa Real, e que se desempenhou galhardamente d'essa missão.

Ha muitos annos, que não vimos em Braga uma armação fúnebre assim. Era surpreendente.

Machina de sommar

O nosso collega da «Maria da Fonte», o sr. Azevedo Continho, apresentou na exposição industrial do Palacio de Chrystal, no Porto, a machina de sommar de sua invenção.

Musica no Passeio Publico

O sr. Malaquias de Lemos, general commandante da 3.^a divisão militar, ordenou que a banda de musica do regimento d'infanteria 8 toque no passeio publico da cidade em todas as quintas feiras, assim como nos dias sanctificados.

Provas praticas

Principiam quarta feira, e continuam ainda, as provas praticas dos exames de candidatos ao magisterio primario, presidindo ao jury o digno e illustrado inspector d'esta circumscripção o sr. Antonio dos Reis.

Na sexta feira houve uma reprovacão, facto unico até hoje nos annos das provas praticas d'estes exames.

Sem podermos nem querermos de forma alguma intervir nos actos do jury, lamentamos profundamente a presença d'um individuo estranho que esteve junto da mesa, e que de certo modo poderia influir, ou pelo menos incutir duvidas no espirito dos espectadores.

Conservatorio do Menino Deus

No dia 17 do corrente, desde as 2 e meia horas da tarde em diante, estará aberta ao publico esta afamada casa de educação e ensino.

A's 5 e meia horas da tarde, irá o venerando prelado d'esta diocese fazer a distribuição dos premios, ás alumnas que mais se distinguiram na casa.

No jardim, tocará a banda do regimento de infantaria 8.

Trovoada

Na sexta feira 10 do corrente, pelas 2 e meia horas da tarde, manifestou-se no horizonte d'esta cidade uma fortissima trovoada, cahindo por essa occasião alguma chuva.

Por telegrammas recebidos das Caldas do Gerez, sabe-se que a trovoada causará alli bastantes prejuizos.

Sanctuario do Bom Jesus

Os barcos das diversões no lago do Sanctuario, renderam no mez passado a quantia de 52:460 reis.

As esmolas das caixas, e das capellas, attingiram a importancia de 181:845 rs.

Theatro de S. Geraldo

Estrea-se amanhã, em S. Geraldo, a excellente companhia de *zarzuela*, dirigida pelo sr. D. Misael Romero, levando á scena a formosa *zarzuela* hespanhola—*La tempestad*.

Partida

No comboio expresso de sabbado, 11 do corrente, partiu para o Porto o sr. João Manoel Moreira, professor distincto do lyceu de Braga, transferido ultimamente a seu pedido para o lyceu do Porto, d'onde s. exc.^a é natural.

A *gare*, foram despedir-se de s. exc.^a diferentes pessoas de suas relações.

Conferencia pedagogica

Teve lugar no dia 10 do corrente a conferencia pedagogica, que os professores d'este concelho costumam realizar em igual dia de cada mez.

Occupou a presidencia o sr. Manoel Justino Pereira da Cruz, professor de Tadin, servindo de secretarios os professores de S. João do Souto e S. Victor.

Antes da ordem do dia, o sr. presidente propoz, e foi unanimemente approved, que uma comissão composta de membros da conferencia, fosse felicitar o exm.^o sr. dr. Lobato, muito digno presidente da camara, pela distincção aliás bem merecida com que o governo de Sua Magestade o honrou ultimamente.

Egualmente foram propostos dois votos de sentimento, sendo um pelo fallecimento da exm.^a directora do Collegio do Sameiro e outro pelo do pae do sr. padre Almeida, director do collegio de S. Luiz: ambas as propostas foram approvadas.

Na ordem do dia o assumpto versou sobre methodologia, applicada ao ensino da arithmetica, systema metrico e chorographia.

Desordem entre soldados

Na passada terça feira, 7 do corrente, alguns soldados de infantaria 8—armados de bons lódos e sem correas—espancaram barbaramente, no Monte de Castro, um soldado de cavallaria devidamente armado—por causa de ciúmes d'uma *mulher tolerada*.

Tendo o sr. alferes de cavallaria conhecido d'este conflicto, dirigiu-se immediatamente ao local da desordem, para capturar os soldados arruaceiros:—o que s. exc.^a não conseguiu, por elles darem a fugir, apenas puderam vel-o.

Bom seria que o sr. coronel Pedreira averiguasse o facto, e castigasse condignamente os auctores d'estas gentilezas, que poderiam ter dado origem a conflictos serios entre as praças de infantaria e as de cavallaria, á similhança do que ha poucos mezes tivera lugar em Chaves.

Ao sr. commissario de policia pedimos tambem para s. exc.^a mandar

se ronde convenientemente a Praça do Salvador—não consentindo que alli estacionem *mulheres toleradas*—causadoras da maior parte das desordens que por alli se travam.

Virgem de Lourdes

Está á veneração dos fieis, no templo do Populo, uma formosissima imagem da Virgem de Lourdes, que na quarta feira passada chegou de França, e que se destina á gruta que a meza do Sameiro mandou construir no novo escadario, que dá accesso da estrada ao monumento.

Eleição

Procedeu-se na quinta feira, 9 do corrente, no salão do definitório da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, á eleição da Meza do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte—ficando reeleita a Meza anterior na sua totalidade.

Como é de estylo, appareceu n'essa noite illuminada a fachada do templo do Bom Jesus.

Ladronagem

Ha bastante tempo, que uma quadrilha de malfetores, capitaneada por um tal *Persina*, residente na freguezia de Santa Lucrecia, assalta com tenacidade os viandantes, que por aquelles sitios acertam de passar.

O sr. commissario de policia, tendo conhecimento d'isto, mandou ha dias 3 policiaes civis em procura do alludido *heroe*, o qual pôde evadir-se quasi na occasião da captura—desfechando alguns tiros sobre os guardas.

Estes pagaram-lhe tambem na mesma moeda.

Bom seria, que as diligencias policiaes continuassem, até que o *metro* d'esse entrada na *gaiola* que o espera.

Corpus Christi

Pelas 6 horas da tarde de quinta feira, 9 do corrente, sahio da cathedral a procissão de *Corpus Christi*, que percorreu as ruas do costume.

Abria o prestito a imagem de S. Jorge, acompanhada do seu estado maior.

Em seguimento a ella, encorporaram-se as diversas irmandades e confrarias da cidade, os orphãos de S. Caetano, os seminaristas de S. Pedro e S. Paulo, o clero, camara ecclesiastica, arcypreste, vigario geral, e diversos parochos, conduzindo a Sagrada Eucharistia o sr. conego Antonio Lopes de Figueiredo.

Presidia o sr. Arcebispo Primaz, que era seguido pelos srs. governador civil, secretario geral, presidente e vereadores da camara municipal, com o respectivo estandarte, reitor interno do lyceu, inspector da instrucção primaria, e as autoridades judicias e administrativas, fazendo a guarda d'honra toda a força disponivel de infantaria 8, que deu ao recolher a procissão as descargas do estylo.

Cahiu n'este anno de 1887 a 9 de Junho esta festividade.

Ha 100 annos para traz—em 1787—cahiu a 7 de Junho.

D'aqui a 100 annos—em 1987—cahirá a 18 de Junho.

—No anno 2000, cahirá a 22 de Junho.

—No anno 3000, cahirá a 12 de Junho.

—No anno 4000, cahirá a 8 de Junho.

—No anno 5000, cahirá a 29 de Maio.

Ordenação

Sua exc.^a revd.^{ma}, o sr. Arcebispo Primaz, resolveu conferir ordenação geral, nas proximas temporas do mez de Setembro; determinando no respectivo edital, que os requerimentos devem dar entrada na camara ecclesiastica até ao proximo dia 9 de Julho. Os que requererem para ordens menores, tem de juntar, além de attestado de bom comportamento passado pelo parochio, certidão d'idade pela qual mostrem ter 14 annos completos, declarando tambem a sua filiação e naturalidade; e residindo n'esta cidade, numero da casa, rua e freguezia.

Os exames terão lugar no dia 21

de Julho, e versarão sobre as materias do estylo, constantes das instrucções que acompanharam o edital de 18 de Junho de 1875, publicadas na «Semana Religiosa Bracarense», de 25 do dito mez e anno.

Collegio da Virgem do Sameiro

Publicamos em seguida uma circular que nos foi dirigida pelos signatarios, respeitante ao Collegio da Virgem do Sameiro, na qual nos participam que este instituto de educação e ensino continua a funcionar como até aqui, debaixo da direcção d'uma senhora de reconhecida competencia.

Sr. redactor:—Tendo fallecido a directora e fundadora d'este instituto, a exm.^a sr.^a D. Candida d'Oliveira Azevedo; a mãe e esposa da finada, a exm.^a sr.^a D. Antonia de Jesus Oliveira e o sr. Gaspar Leite d'Azevedo, desejando desempenhar-se dos compromissos que os ligam ás familias das suas educandas, e especialmente, sustentar os bons creditos de que goza esta casa de educação e ensino, entenderam que não podiam airosoamente abandonar as suas alumnas, e que, portanto, lhes assistiu o dever de continuar com o mesmo collegio; e para esse effeito sollicitaram a coadjuvacão dos abaixo assignados, paes de algumas meninas d'esta cidade, e de commum accordo, tomaram a deliberação de convidar para exercer o cargo de directora e professora uma senhora de inteira probidade, de incontestavel merecimento e convenientemente habilitada pela sua educação primorosa, e por uma larga pratica n'um estabelecimento congenere; continuando provisoriamente na administração interna a exm.^a sr.^a D. Antonia de Jesus Oliveira, mãe da fallecida. O corpo docente e o pessoal interno, que até hoje se tem desvelado no desempenho da sua missão, continuarão a contribuir com o seu poderoso concurso para a sustentação d'esta casa de educação.

Collegio da Virgem do Sameiro em Braga, 8 de junho de 1887.

Dr. João Baptista de Souza Macedo Chaves, Joaquim Dias Peixoto, Francisco Baptista da Silva, Antonio José Gonçalves Nogueira, João Francisco da Silva Braga, João das Neves Pereira, João Pedro Soares, José Maria Gomes Bello, Custodio Barbosa, Domingos José Pinheiro, Manoel Gonçalves Dias, João José Alves d'Araujo.

Uma lua de mel

Em Faro, casou um *joven* de 76 annos, com uma formosa rapariga de 21.

Dotou-a o noivo com 400\$000 rs. Já é ter gosto em fazer uso do dinheiro.

Passeio Publico

A banda de musica do regimento de infantaria 8, executa hoje no Passeio Publico das 7 ás 9 horas da noite, o seguinte programma:

1.^a PARTE

- 1.^o—Ordinario.
- 2.^o—Aria e scena final da opera «Os dois Foscari», Verdi.
- 3.^o—«Modesta», walsa brilhante por P. G. C. Branco.
- 4.^o—Fantasia da opera «Semiramis», G. Rossini.

2.^a PARTE

- 5.^o—«Blandina», mazurka.
- 6.^o—Cavatina de contralto da opera «Ernani», Verdi.
- 7.^o—«A Flôr do Regimento», polka offerecida ao sr. Lucio dos Santos, por J. P. d'Azevedo.

ANNUNCIOS

Comarca de Braga

EDITOS DE 30 DIAS

POR este juizo e cartorio do 4.^o officio correm editos de 30 dias, a contar na forma da lei, citando todas as pessoas incertas, credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, que se julguem com algum direito ao casal deixado por Hilario Cesar Correia de Carvalho, solteiro, maior, morador que foi na rua das Aguas, d'esta cidade, para virem deduzir-o no inventario de menores a que por sua morte se procede, pena de revelia.

Braga 10 de junho de 1887.
Verifiquei
O juiz de direito
A. Fontes.
O escrivão do 4.^o officio
José Clodomiro Telles da Silva Me-
nezes. (11)

Comarca de Braga

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm e pendem seus devidos e legaes termos, uns autos de habilitação de herdeiros, requerida por Anna Maria de Jesus, viúva, Manoel Ignacio da Silva Braga, e seus filhos João Maria da Silva Braga, Manoel Eduardo da Silva Braga, ambos solteiros, menores puberes, Manoel Joaquim Teixeira, Lino, Maria da Conceição, Lucinda e Anna, impuberes, representados estes, e autorisados aquelles pelo dito seu pae Manoel Ignacio da Silva Braga, contra o ministerio publico e pessoas incertas, afim de se habilitarem como herdeiros de José Antonio Teixeira, morador que foi na rua e freguezia da Sé, o qual falleceu em data de 29 d'abril proximo passado do corrente anno, a saber: a requerente Anna Maria de Jesus, como unica herdeira do dito fallecido seu marido, e os demais como legatarios na herança do finado, nos termos e condições com que foram beneficiados. Por tanto em cumprimento da lei correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação do presente annuncio no «Diário do Governo» pelos quaes são citadas todas as pessoas incertas que se julgarem com algum direito á herança d'aquelle finado, para na segunda audiência d'este juizo, posterior do prazo, verem accusar a citação e ali marcar-se-lhes o prazo de tres audiencias para impugnamem querendo, pena de revelia.

As audiencias d'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial sito no largo de Santo Agostinho, ou nos immediatos quando algum d'aquelles seja sanctificado.

Braga 6 de junho de 1887.
Verifiquei
O juiz de direito
A. Fontes.
O escrivão
(10) João Marcos d'Araujo Ribeiro.

CASA DE BANHOS

Rua de S. Marcos n.º 5.
(8)

CONFEITARIA BRACARENSE

DE
CARDOSO & BRAGA

5—Rua de S. João—5

(Nos baixos da casa do Passadisso)

Grande e variado sortido de doce de fructas, fino e do chá. Pastelaria fresca todos os dias.

Tomam-se encomendas de fiambres, pudins e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio. Preços muito rasoaveis.
(9)

Comarca de Braga

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 4.º officio correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio na folha official do governo, citando José d'Oliveira Borges, d'esta cidade, mas actualmente residente em parte inserta no imperio do Brazil, para na segunda audiência d'este juizo, que tem de verificar se depois d'aquella ultima publicação, ver assignar dez dias para dentro d'elles allegar o direito que tiver á morada de casas designada pelo numero 21, sita na rua dos Sapateiros d'esta cidade, sobre o producto em deposito 2.000.000 reis, prego da expropriação entre a camara municipal d'este concelho e a dona da mesma casa, D. Maria Theresa d'Oli-

veira, viúva, d'esta cidade, pena de revelia.

As audiencias d'este juizo fazem-se todas as segundas quintas feiras, não sendo sanctificado ou feriado, por que sendo-o fazem-se nos immediatos, por 10 horas, no tribunal d'ellas, sito no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade.

Braga 26 de maio de 1887.
Verifiquei
O juiz de direito
A. Fontes.
O escrivão interino do 4.º officio
(7) Antonio José de Sousa Ribeiro.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE
JOSE JOAQUIM D'OLIVEIRA

20—Rua do Souto,—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matisadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas.
(3)

Agencia de negocios Ecclesiasticos

46—Rua do Souto 46—BRAGA

Encarrega-se de sollicitar dispensas de parentesco, para casamentos, quer de Roma, quer de Lisboa, onde tem sollicitos correspondentes, com promptidão e modicidade de preços; e bem assim se encarrega de tratar de todos os negocios nas repartições ecclesiasticas d'esta cidade.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Bernardo Joaquim Fernandes da Cruz.
(4)

P. L. M.

GRANDE ROMANCE PARISIENSE
DE

XAVIER DE MONTEPIN

em 6 volumes illustrados com 18 chromo-lytographias aguarellas por Manoel de Macedo e executadas na lithographia Guedes, traducção de A. M. da Cunha e Sá.

Cada folha 10 reis—Cada chromo 10 reis—Cada capa habilmente colliada 20 reis.

Brindes a todos os snrs. assignantes—um almanach illustrado para 1888 e a capa do 1.º vol. colorida.

Lisboa 60 reis por semana, pagos no acto da entrega.—Provincia, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adjantadamente.

Assigna-se na casa editora Corazzi, 42, rua da Atalaya; no Deposito, rua dos Retrozeiros, nas livrarias e correspondentes da mesma casa.

Objecto d'ouro

Joaquim F. Correia Vellozo, morador na rua de S. João, sabe quem achou um objecto d'ouro, que será entregue a quem pertencer, dando os signaes certos, e pagando a despesa d'este annuncio.
(3)

ESTAÇÃO DE VERÃO

LOMAR

28—RUA DO SOUTO—29

Já recebem das primeiras fabricas do estrangeiro, o seu completo e variado sortido de artigos da moda, para a presente estação.

Lindos cortes de lã para vestidos, velludos para confecções, voiles, zefiros, etaminos, percales, fostões, umbrellas pretas e de côr. Leques de muita novidade, chapéus para criança e homem, collarinhos e gravatas. Cazemiras para fatos, e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

PREÇOS ECONOMICOS

PORTUGAL COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA, UNICO AGENTE EM BRAGA

José Antonio da Silva Lomar.

(6)

JOSÉ MARIA DE SOUSA CRUZ

26—RUA NOVA DE SOUSA—26

BRAGA

Estabelecimento de cera e agencia de enterros. Completo sortimento de aprestos para flores artificiaes e objectos para encadernação.

Papelaria—Cartões para boas-festas e felicitações. Cartão branco e de côr, tanto em folha, como partido em qualquer tamanho.

MINERVA COMMERCIAL

Executam-se com promptidão e rara perfeição qualquer trabalho typographico, como:—cartões de visita, bilhetes de loja, enveloppes, facturas, circulares, programmas, etc., etc.

Preços os mais resumidos sem competencia.

(2)

TABACARIA S. ROMÃO

4—PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO—4

BRAGA

N'este importante estabelecimento, além do muito variadissimo e escolhido sortido de diversas marcas de charutos e cigarros de todas as fabricas do paiz, contam-se um sem numero de diferentes marcas de cigarros e charutos Havanos, Hamburguezes, e Bahianos, Imperiaes da Imperial Fabrica da Bahia, e os muito apreciaveis charutos—Exposição de Cardoso, Integridades Hauseasticos e La-patricia.

Variadissima collecção

De Boquilhas, Cachimbos de espuma da Belgica e de manufactura franceza, e em ambar, inteirigas.

Boquilhas e Cachimbos de raiz (da Suissa).

Um certamen de miudezas diferentes, proprias para fumantes, bem como carteiras, cigarreiras, charuteiras em couro, da Russia, em madre-perola, e couro inglez; n'esta especialidade de miudezas rivalisa com a muito acredita havaneza, d'onde se surte.

Papelaria, objectos d'escriptorio, tintas, e uma collecção infinita d'objectos innumeraveis, dominós, bocetas para rapé que vende por preços sem competitor e por serem artigos especiaes, que só se poderão encontrar n'esta casa.

TABACARIA S. ROMÃO

BRAGA

Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de LISBOA.

Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de MADRID.

(1)

IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

N'esta imprensa acceitam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou côres, conforme a vontade do freguez. Preços convidativos.

Está habilitado na fórmula da lei

Braga—Imprensa Commercial—rua Nova de Sousa n.º 24.

A MARTYR

POR

Adolpho d'Ennery

VERSÃO DE

João Pinheiro Chagas

Celebra romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e de D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

Condições da assignatura:

O romance a MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10rs. cada folha ou 100 rs. cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados franco de porte, pelo mesmo prego que no Porto, mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

DE

EDUARDO DA COSTA SANTOS

4 e 6, Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6

PORTO.

Já se acham em distribuição os primeiros fasciculos. Envia-se prospectos a quem os pedir.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuários para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuários para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrá ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos—todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro—flores de papel, panno, penas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 4\$000
Seis mezes 2\$100
Numero avulso 409

